

**PAPO DE CALÇADA: EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE, GÊNERO  
E SAÚDE E COMBATE AO ABUSO SEXUAL**

**CHATS ON THE SIDEWALK: EDUCATION FOR SEXUALITY, GENDER,  
HEALTH, AND COMBATING SEXUAL ABUSE**

**PAPO DE CALÇADA: EDUCACIÓN SOBRE SEXUALIDAD,  
GÉNERO, SALUD Y LUCHA CONTRA EL ABUSO SEXUAL**

Rebeca Mascarenhas Fonseca Barreto<sup>1</sup>  
Maria Edivânia Freire Carvalho<sup>2</sup>  
Maria Isabel Pinheiro de Almeida<sup>3</sup>  
Camila Silva de Lavor<sup>4</sup>

DOI: 10.5281/zenodo.12696114

**RESUMO**

A educação sexual objetiva a promoção da saúde sexual e prevenção de violências sexuais. Dada a sua importância, projetos nessa temática são fundamentais para proteção de crianças e adolescentes, especialmente na pandemia, quando o isolamento social foi fator preponderante no aumento da vulnerabilidade das vítimas. Esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos por meio das ações do projeto de extensão Papo de Calçada, que busca estimular a promoção de atividades educacionais sobre abuso sexual, sexualidade, gênero e saúde. As ações do projeto ocorreram na modalidade presencial, antes da pandemia, como remotamente durante esse período. Assim, as atividades presenciais ocorreram em praças e escolas no município de Uauá-BA, em parceria com a Secretaria de Saúde, entre 2018 e 2019, nas quais foram realizadas rodas de conversas por meio de métodos pedagógicos participativos e distribuição de kits de autocuidado. As atividades remotas, realizadas entre 2021 e 2022, foram realizadas via *Instagram*, com publicações regulares e *lives* com especialistas sobre a temática. O impacto das ações remotas foi avaliado pelas métricas da plataforma. O projeto Papo de Calçada se mostrou uma ferramenta socioeducativa fundamental para promover diálogos sobre sexualidade e saúde, questões de gênero e violência sexual, fortalecendo a relação universidade-sociedade.

**Palavras-chave:** Educação sexual; Prevenção; Violência sexual; Pandemia; Extensão.

<sup>1</sup> Doutora em Ecologia e Evolução pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente lotada no Colegiado de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Vale do São Francisco. Coordenadora do Grupo de Estudos em Análises de Modelagem, Etnobiologia, Ecologia e Ecofeminismos (GEAMES). E-mail para correspondência: rebeca.mfbarreto@univasf.edu.br.

<sup>2</sup> Pós-graduanda em Gestão Ambiental na Faculdade Metropolitana de São Paulo. Integrante do GEAMES. E-mail: edivania.freire@discente.univasf.edu.br.

<sup>3</sup> Graduanda de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Vale do São Francisco. Integrante do GEAMES. E-mail: m.isabelbiologa@gmail.com.

<sup>4</sup> Pós-graduanda em Zoologia na Faculdade Metropolitana de São Paulo. Integrante do GEAMES. E-mail: camila.lavor@discente.univasf.edu.br.

## ABSTRACT

Sexual education aims to promote sexual health and prevent sexual violence. Given its importance, projects on this theme are fundamental for the protection of children and adolescents, especially during the pandemic, when social isolation was a preponderant factor in the increased vulnerability of victims. This work aims to present the results obtained through the actions of the extension project Papo de Calçada, which seeks to stimulate the promotion of educational activities on sexual abuse, sexuality, gender, and health. The project's actions occurred in the face-to-face modality, before the pandemic, as well as remotely during this period. Thus, the face-to-face activities occurred in squares and schools in the municipality of Uauá-BA, in partnership with the Secretariat of Health, between 2018 and 2019, in which conversation wheels were held through participatory pedagogical methods and distribution of self-care kits. The remote activities, held between 2021 and 2022, were carried out via *Instagram*, with regular publications and *lives* with experts on the theme. The impact of the remote actions was evaluated by the platform's metrics. The Papo de Calçada project proved to be a fundamental socio-educational tool to promote dialogues about sexuality and health, gender issues and sexual violence, strengthening the university-society relationship.

**Keywords:** Sexual education; Prevention; Sexual violence; Pandemic; Extension.

## RESUMEN

La educación sexual tiene como objetivo promover la salud sexual y prevenir la violencia sexual. Dada su importancia, los proyectos sobre este tema son fundamentales para la protección de niños y adolescentes, especialmente en la pandemia, cuando el aislamiento social fue un factor preponderante en el aumento de la vulnerabilidad de las víctimas. Este trabajo tiene como objetivo presentar los resultados obtenidos a través de las acciones del proyecto de extensión Papo de Calçada, que busca estimular la promoción de actividades educativas sobre abuso sexual, sexualidad, género y salud. Las acciones del proyecto ocurrieron en la modalidad presencial, antes de la pandemia, así como a la distancia durante este período. Así, las actividades presenciales ocurrieron en plazas y escuelas del municipio de Uauá-BA, en alianza con la Secretaría de Salud, entre 2018 y 2019, en las cuales se realizaron ruedas de conversación a través de métodos pedagógicos participativos y distribución de kits de autocuidado. Las actividades remotas, realizadas entre 2021 y 2022, se llevaron a cabo a través de *Instagram*, con publicaciones periódicas y *Lives* con expertos en el tema. El impacto de las acciones a la distancia fue evaluado por las métricas de la plataforma. El proyecto Papo de Calçada demostró ser una herramienta socioeducativa fundamental para promover diálogos sobre sexualidad y salud, cuestiones de género y violencia sexual, fortaleciendo la relación universidad-sociedad.

**Palabras clave:** Educación sexual; Prevención; Violencia sexual; Pandemia; Extensión.

## INTRODUÇÃO

A educação sexual é um processo de ensino e aprendizagem que tem como objetivo fornecer informações e orientações sobre sexualidade, com o intuito de promover a saúde sexual e prevenir abusos e problemas relacionados a essa área (Giordani; Tolfo, 2018; Pereira; Silva, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse ensino deve incluir informações sobre a anatomia e fisiologia sexual, orientação sobre métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e sobre questões relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero.

Nesse contexto, esse processo educacional desempenha um papel importante na prevenção de abusos sexuais, pois fornece informações e orientações que auxiliam as pessoas a identificar e evitar situações de risco, além de fomentar uma cultura de respeito e consentimento (Melo, 2020). Ao prover informações e orientações sobre respeito, consentimento e prevenção da violência sexual, aumenta-se a conscientização sobre os riscos de abuso sexual e ajuda a fomentar uma cultura de respeito e segurança em relação à sexualidade.

Apesar de ser um aspecto fundamental para a formação integral do indivíduo e para prevenção de problemas relacionados à sexualidade, a educação sexual ainda é um tema que enfrenta resistência em muitas sociedades. Alguns possíveis motivos para isso incluem tabus culturais e religiosos, a falta de preparo e conhecimento dos educadores e o medo de incentivar comportamentos sexuais (Batista; Vieira, 2018). É fundamental vencer essas barreiras e assegurar o acesso a informações e orientações relevantes para a promoção de uma vida sexual saudável e segura, sendo também uma maneira importante de fornecer conhecimento aos jovens sobre seus corpos e seus direitos fundamentais (Giordani; Tolfo, 2018).

Conforme o Balanço Nacional das Ações de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (MMFDH, 2019), a maioria dos casos de abuso sexual infantil ocorre dentro da casa da vítima ou em locais próximos, como a casa de parentes ou amigos. Além disso, o estudo de Finkelhor e Ormrod (2001) inclui dados de abusos em locais públicos, como parques, praias e em escolas e instituições religiosas.

Com relação ao perfil dos abusadores, a ONU (2017) publicou um estudo que evidencia que aproximadamente 90% dos casos são perpetrados por indivíduos pertencentes ao círculo de confiança da vítima, tais como familiares, amigos, professores e líderes religiosos. Em âmbito nacional, uma pesquisa realizada pelo Ministério da Mulher, da Família

e dos Direitos Humanos (2019) corrobora com os dados supracitados, onde cerca de 70% dos casos investigados foram relacionados a familiares, vizinhos e conhecidos.

De conhecimento dessas informações, interpreta-se que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na ocorrência e no registro de casos de abuso em todo o mundo. Isso se deve a vários fatores, incluindo isolamento social, mudanças na rotina e dificuldades no registro (ONU, 2020). Com a suspensão das escolas e outras atividades, muitas crianças e adolescentes passaram a ter uma rotina mais flexível e menos supervisionada, o que aumentou sua vulnerabilidade ao abuso. Além disso, a sobrecarga dos sistemas de saúde pode ter levado a uma subnotificação e subinvestigação dos casos de abuso (Stoltenborgh, 2020).

Os projetos que se dedicaram à educação sexual e ações preventivas a violência durante o período de isolamento social desempenharam papel fundamental na proteção de crianças e adolescentes nesse contexto. Entre as razões que justificam essa importância, destacam-se a promoção da conscientização acerca do tema, o apoio às vítimas, o fortalecimento da rede de proteção e a prevenção do abuso (Moraes; Oliveira, 2020). Os projetos de extensão universitária também se incluem nesse contexto, uma vez que, adaptados à modalidade remota, atuaram como agentes transformadores por meio do diálogo com a sociedade e da promoção de ações e políticas públicas que possam contribuir para o bem-estar social, como destacado no trabalho de Garcia *et al.* (2021).

Desse modo, o objetivo do trabalho é apresentar os resultados das atividades desenvolvidas no projeto Papo de Calçada, tanto em sua forma presencial quanto em sua versão remota, bem como dos dados obtidos por meio destas ações, com o intuito de estimular a promoção de atividades educacionais que promovam a discussão acerca do abuso sexual, sexualidade, gênero e saúde.

## **METODOLOGIA**

A descrição dos métodos empregados será dividida em dois tópicos a fim de se obter uma melhor compreensão: Atividades presenciais, referentes às atividades que foram integralmente realizadas presencialmente, em um cenário pré- pandêmico, e as atividades remotas, realizadas por meio digital durante a pandemia.

### **Atividades presenciais**

As atividades presenciais foram desenvolvidas em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Uauá-BA, entre os anos de 2018 e 2019. As atividades foram desenvolvidas

em oito ações realizadas em sete locais diferentes, desde praças e calçadas a escolas públicas, nestas últimas as ações foram realizadas sob demanda das coordenações das instituições de ensino. Assim, as ações foram executadas nos seguintes espaços: Praça São João Batista, Escola Professora Maria José Menezes, Colégio Estadual Coronel Gerônimo Robério, Escola Estadual Nossa Senhora Auxiliadora, Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) do Sertão do São Francisco II – Antônio Conselheiro e na calçada em frente a Associação de Moradores do Distrito Serra da Canabrava.

Para a promoção das ações educacionais e rodas de conversas foram utilizados métodos pedagógicos participativos e, ainda, com uso de peças e/ou modelos anatômicos (Figura 1) e distribuição de kits de autocuidado, contendo preservativos femininos e masculinos, folheto explicativo e lubrificante para os participantes das atividades.

**Figura 1** – Um dos modelos anatômicos utilizados para fins de demonstração.



Fonte: Acervo pessoal de Valéria de Souza Araújo (2018).

As rodas de conversa eram sempre iniciadas colocando como pauta central do diálogo a temática de prevenção ao abuso sexual, explicando conceitos e exemplos de tipos de abuso e importunação sexual. Durante esse momento, a fim de fomentar o método participativo e construtivista dos temas abordados, foram distribuídos cartões de papel e canetas para os participantes a fim de que estes escrevessem suas perguntas de forma anônima. Posteriormente, os papéis eram recolhidos e lidos em voz alta para todo o público. As perguntas eram respondidas de modo informal, em linguagem acessível e fazendo uso dos modelos anatômicos/didáticos e preservativos. Ao final de cada atividade os papéis anônimos

foram recolhidos e sistematizados para posterior análise dos dados. Também foi dado espaço para que as pessoas que se sentissem à vontade pudessem questionar de forma livre e não-anônima, contudo, estas perguntas não foram sistematizadas a fim de manter a total privacidade das pessoas presentes nas ações.

O público alvo das ações presenciais nas escolas foram os professores e estudantes das turmas do 5º ao 9º ano, uma vez que as ações nesses espaços foram demandas da direção das escolas. Nas calçadas públicas a divulgação se deu por carro de som que percorreu a cidade e o público-alvo foram todas as pessoas interessadas em participar da ação, sem distinção de idade e gênero. Entretanto, às crianças e adolescentes que estavam presentes foram solicitadas a presença de um adulto responsável. A fim de manter o anonimato de todas os participantes das ações, não foram passadas listas de presença, questionários e/ou entrevistas, seja antes, durante ou depois das ações.

### **Atividades remotas (cenário pandêmico)**

Em detrimento da pandemia optou-se por adaptar integralmente o projeto ao ambiente remoto, de modo que a ferramenta utilizada foi a rede social *Instagram*. Dessa forma, as ações passaram a ser executadas no perfil do projeto (@papodecalcada.univasf).

As atividades foram divididas em *lives* e publicações de *cards* no *feed* e nos *stories*. Cada *live* contou com a presença de um profissional convidado, atuantes em variadas frentes a fim de promover uma pluralidade das informações.

Em relação aos indicadores quantitativos, foram utilizados os dados *insights* fornecidos pelo *Instagram*, com enfoque nos dados das contas alcançadas. Contas alcançadas se referem ao número de pessoas que visualizaram o conteúdo/publicação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Atividades presenciais**

As atividades contaram com um público total, atingidos de forma direta, de 1.290 pessoas. A primeira ação foi realizada na Praça São João Batista, no mês de janeiro de 2018, onde foi atingido um público de cerca de 60 pessoas (Figura 2a). Nesta atividade, houve a participação de um artista local que fez com som de voz e violão para atrair os participantes. As perguntas dessa ação não foram sistematizadas.

A ação seguinte ocorreu na Escola Professora Maria José Menezes (Figura 2b), no mês de março de 2018, cuja execução consistiu na promoção da educação sexual através da

distribuição de bilhetes para elaboração de perguntas pelos estudantes do nono ano (ensino fundamental II). Além disso, ocorreu também a demonstração do uso de preservativos masculinos e femininos, com o auxílio de um modelo anatômico e distribuição de kits de autocuidado entre os participantes. Participaram desta etapa aproximadamente 80 participantes, com 15 perguntas respondidas.

**Figura 2** – Ação realizada na Praça São João Batista (a) e na escola Professora Maria José Menezes (b).



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2018).

A terceira ação foi realizada em via pública (calçada) do Povoado de São Paulinho, abril do mesmo ano, cujas tarefas compreenderam também a distribuição de bilhetes para a elaboração de perguntas pelos moradores, sendo 94 perguntas respondidas e discutidas até o final. Mediante os questionamentos realizados, a população foi orientada quanto à educação sexual, participando também de um momento de uso de modelos anatômicos a fim de demonstrar o uso de preservativos masculinos e femininos. Tal qual a primeira, nesta etapa também ocorreu a distribuição de kits de autocuidado. Nesta atividade, houve a participação de um artista local que fez o encerramento ao som de voz e violão. O número estimado de pessoas que participaram da ação foi de 250.

A ação posterior, no mês seguinte, ocorreu no Colégio Estadual Gerônimo Robério, com elaboração de perguntas pelos alunos e professores, seguindo a mesma proposta das etapas anteriores. Foram discutidas um total de 46 perguntas, com um público estimado em 200 pessoas. A quinta ação, por sua vez, ocorreu no mês de junho do mesmo ano na Associação de moradores do distrito de Serra da Canabrava. Nesta atividade estavam

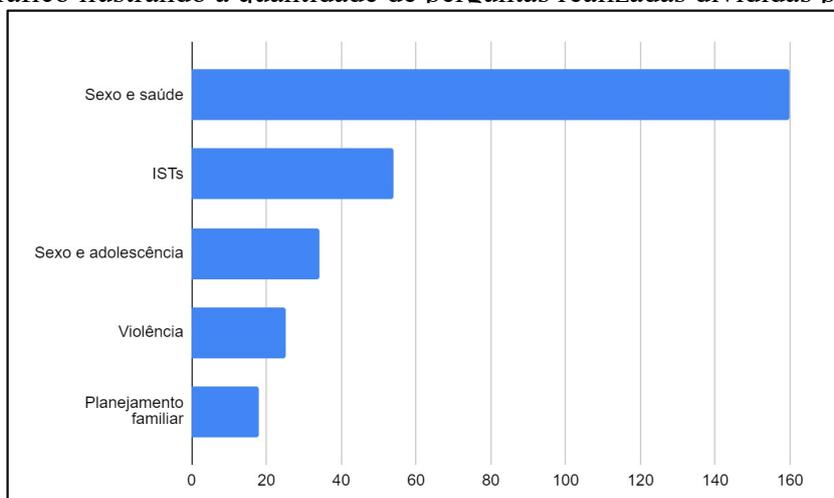
presentes a comunidade escolar, como também familiares residentes na comunidade. 150 pessoas participaram da ação, com um total de 21 perguntas discutidas.

Em relação à ação seguinte, esta foi realizada no mês subsequente, na sede do CETEP, seguindo sempre a metodologia supracitada. Um total de 250 pessoas participaram da ação, tendo discutido 49 perguntas. A sétima ação foi realizada na Escola Nossa Senhora Auxiliadora, contando com a presença de 50 estudantes e discussão de 8 perguntas. Por fim, a última ação foi realizada no mês de fevereiro, também no CETEP, tendo participado 250 pessoas, participando da discussão de 58 perguntas realizadas previamente por elas.

De modo a ilustrar os assuntos abordados nas perguntas realizadas pelos participantes, as perguntas sistematizadas foram delimitadas nas seguintes categorias: Sexo e saúde; ISTs; Sexo e adolescência; Violência e; Planejamento familiar (dúvidas sobre gravidez), sendo o tema “Sexo e Saúde” o mais presente dentre todas as dúvidas levantadas pelos participantes (Figura 3).

Durante a implementação do projeto, observou-se um aumento de 25% nas denúncias de abusos sexuais feitas por crianças e adolescentes (informações não oficiais obtidas por meio da Secretaria de Saúde e do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS). Em dois casos específicos, estudantes procuraram professoras para relatar os abusos imediatamente após as intervenções. Nesse contexto, a educação para a sexualidade desempenha um papel essencial no combate ao abuso sexual, ao fornecer informações precisas e promover atitudes saudáveis e protetivas.

**Figura 3** – Gráfico ilustrando a quantidade de perguntas realizadas divididas por temáticas.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A educação sexual realizada nas escolas tem o potencial de auxiliar os jovens na identificação de comportamentos abusivos, ampliando sua capacidade de reconhecer sinais de alerta e buscar o apoio apropriado (Rispens *et al.*, 2017). Ademais, ao criar um ambiente seguro e aberto para a discussão sobre sexualidade, a educação sexual capacita os jovens a expressarem-se e a desenvolver habilidades de comunicação e negociação, especialmente relevantes nos relacionamentos interpessoais (Liao *et al.*, 2021).

Apesar de o projeto Papo de Calçada abordar em sua totalidade os temas de sexualidade, saúde e gênero e combate ao abuso sexual, as rodas de conversas nas ações presenciais e os diálogos com convidados especialistas durante as *lives*, revelam que o assunto norteador diferia um pouco. Ao passo que as discussões nas escolas seguiam para uma abordagem mais ampla sobre a sexualidade como um todo, as atividades remotas se concentraram, principalmente, na temática do abuso sexual infantojuvenil. Esse fato demonstra que centralizar o tema no abuso sexual durante as ações remotas influenciou o foco das discussões.

Em contrapartida, deixar livre a temática das perguntas fez com que os assuntos abordados fossem mais abrangentes e guiados pelos participantes. Todavia, é válido ressaltar que esses temas se conectam ao passo em que o debate sobre sexualidade é um instrumento de suma importância na formação dos indivíduos, fazendo com que estes obtenham espaço para se expressarem, além de se tratar de uma ferramenta socioeducativa contra as várias formas de abuso sexual.

Segundo Santelli *et al.* (2017), disponibilizar informações precisas sobre sexualidade e contracepção nas escolas pode reduzir as taxas de gravidez na adolescência e aumentar o uso de contraceptivos. Adicionalmente, Walsh *et al.* (2018) destacam que a educação sexual nas escolas pode ajudar a diminuir comportamentos de risco e aumentar o uso de preservativos. Ainda, pode contribuir para desestigmatizar a sexualidade e fomentar atitudes positivas em relação ao corpo e à intimidade. Tais aspectos podem ser especialmente relevantes para jovens LGBTQ+, os quais enfrentam desafios adicionais em relação à aceitação social e ao acesso a serviços de saúde adequados, conforme apontado por Mason-Jones (2016).

A utilização de modelos didáticos é uma tática comum no contexto da educação sexual, sobretudo no que diz respeito ao ensino de anatomia e fisiologia. Os modelos didáticos são instrumentos que possibilitam transmitir informações precisas aos jovens a respeito do seu próprio corpo, conforme constatado por Villagomes e DeLucio (2005).

Ademais, há evidências de que o emprego desses modelos melhorou a qualidade da educação sexual ministrada nas escolas, tal como apontado por Garcia *et al.* (2015).

De acordo com Kirb *et al.* (2007), a distribuição gratuita de preservativos em escolas pode reduzir significativamente as taxas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez na adolescência. Além disso, demonstrou que a distribuição de preservativos nas escolas não aumentou a atividade sexual entre os alunos. É importante que essas informações sejam disseminadas para a sociedade em geral, a fim de elucidar crenças equivocadas sobre o assunto.

Desse modo, conforme evidenciado por Aventin *et al.* (2018), a educação sexual nas comunidades pode ser eficaz para promover atitudes positivas em relação à saúde sexual, aumentar o uso de preservativos e ajudar a garantir que todos tenham acesso a informações e serviços de saúde sexual e reprodutiva. Isso é especialmente importante para pessoas que vivem em áreas rurais ou remotas, que podem ter dificuldade em acessar serviços de saúde de qualidade, como observado por Erickson-Schroth (2018).

### **Atividades remotas**

O projeto Papo de Calçada já contava com um perfil no *Instagram*, @papodecalçada, desde o início de 2019 justamente com o objetivo de divulgar as ações realizadas presencialmente, bem como promover o compartilhamento de *posts* informativos acerca das temáticas trabalhadas.

Em 2021, em detrimento do cenário pandêmico, o *Instagram* passou a ser utilizado como a única ferramenta para realização das atividades. Desta forma, foram realizadas *lives* e divulgações de *cards* (*feed e stories*). Inicialmente, optou-se por realizar a publicação de um carrossel de *cards* com o objetivo de informar ao público o novo formato do projeto. Os *cards* produzidos foram divididos em três categorias de modo a delimitar de forma precisa os assuntos a serem abordados: *cards* informativos, no qual eram apresentadas informações sobre a temática; *cards* de divulgação, utilizado para divulgação das *lives* e seus respectivos convidados e; *cards* intitulados “Hora da dica”, onde foram exibidas dicas de conteúdos relacionados aos temas trabalhados, como dicas de livros e filmes por exemplo. Foram realizadas no *feed* 14 publicações de *cards* entre os meses de setembro de 2021 e março de 2022. Assim, foram divulgados quatro *cards* de divulgação de *lives*, oito *cards* informativos e três *cards* “Hora da dica” (Tabela 1).

Foram realizadas quatro *lives* entre os meses de setembro e dezembro de 2021 e em cada uma delas foram coletadas perguntas, realizadas pelo público para o profissional convidado antes ou durante a *live*. Além do tema pré-definido, as perguntas também foram utilizadas como ferramentas norteadoras das conversas.

Verificou-se também a faixa etária dos seguidores do perfil do projeto no *Instagram*, através dos dados *insights* fornecidos pela plataforma, nos quais 55% dos seguidores tinha faixa etária entre 25 e 34 anos, 20% entre 18 e 24 anos, 18% de 35 a 44 anos e 5% 46 a 54 anos. Quanto ao gênero dos seguidores, o *Instagram* fornece as métricas relacionadas a isso, classificando em “Homens” e “Mulheres”, havendo, portanto, a representação de 28,2% e 71,8% respectivamente.

As métricas referentes a “Contas Alcançadas” foram consideradas uma vez que se refere ao número total de contas/usuários que visualizaram o conteúdo/publicação, sendo importante para inferir o impacto oriundo das publicações (Tabela 1).

A primeira *live* foi realizada no dia 23 de setembro tendo o seguinte tema norteador: “Como identificar situações de abuso sexual?”, cuja convidada foi a psicóloga Ilze Braga, atuante na ONG ACARI. Com esta primeira *live* também pretendeu-se apresentar, de forma direta, o novo formato do projeto e as pessoas envolvidas na sua construção. Através dos dados *insights* fornecidos pela plataforma. As perguntas foram:

1. Quando abusadas, as vítimas alteram seus comportamentos? É possível “identificar” situações de abusos sexuais por meio dessas mudanças comportamentais?
2. Quando identificado o abuso sexual, para onde as vítimas devem ser encaminhadas? Como funciona o acolhimento?
3. Pode ocorrer [situações onde] uma pessoa vítima de abuso sexual quando criança não lembrar desse fato na sua vida adulta?

A segunda *live* ocorreu no dia 06 de outubro, com a seguinte temática “Os tipos de abuso sexual e como se configuram”, tendo como convidado o psicólogo Macdouglass Oliveira, presidente do CEDCA/PE (Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente). As perguntas foram:

1. De modo geral, quais as características do abuso sexual contra crianças e adolescentes?
2. Quais os métodos que o abusador costuma utilizar para manter o abuso em segredo?

A terceira *live* ocorreu no dia 01 de dezembro, com o seguinte tema: “*Bullying* contra a sexualidade dos sujeitos”, cuja proposta foi apresentar a vivência da convidada no cenário acadêmico a fim de se obter uma maior compreensão sobre as diversas formas de propagação de *bullying* também nesses ambientes. A convidada foi Mycaella Emiliano Bezerra, licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e filiada à REDETRANS BRASIL (Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil) e também pioneira no uso do nome social na UNIVASF. As perguntas realizadas foram:

1. Você conhece espaços aptos para acolhimento das vítimas de LGBTfobia na região do Vale do São Francisco?
2. Qual a maior dificuldade que você enfrentou diante de tudo isso que nos relatou?
3. Em toda a sua vivência, você observou diferenças marcantes quanto à prática da transfobia no ambiente escolar e no ambiente acadêmico?
4. Após tantas vitórias, o que você pretende ainda conquistar?

A *live* quatro ocorreu no dia 16 de dezembro, com a temática “Abuso sexual infantojuvenil nas escolas”, com a convidada Aline Justino, diretora da Escola Municipal Josefa Cândida de Jesus (2021). As perguntas realizadas foram:

1. Você notou diferença, ou leu sobre, em relação aos casos (de abuso sexual) que não são identificados devido aos alunos não estarem frequentando a escola?
2. Quando um caso é identificado na escola, como o professor/coordenador deve lidar com isso?
3. Em relação ao abuso sexual extrafamiliar nas escolas, realizado por aqueles que deveriam ser os educadores, como fica essa situação? É mais difícil perceber quando comparado ao abuso sexual intrafamiliar?
4. Em relação ao abuso sexual praticado contra meninos, há maior dificuldade em descobrir esse abuso? Os meninos ficam mais retraídos?

Por fim, através das ações digitais do Papo de Calçada, as integrantes foram convidadas a ministrar uma oficina para a turma de Comunicação e Educação, do curso de Jornalismo da UNEB, campus Juazeiro-BA, no mês de dezembro do mesmo ano. A oficina teve duas horas de duração e nela foram discutidas as experiências vivenciadas em toda a execução do projeto de extensão “Papo de Calçada”, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade remota.

**Tabela 1** – Relação das publicações realizadas no perfil do Papo de Calçada no *Instagram* e as respectivas métricas fornecidas pela plataforma.

Publicação	Contas Alcançadas	Interações com o conteúdo	Atividades no Perfil
1ª (Chamada para retorno das atividades do projeto)	88	16	12
2ª (Abordagem do novo formato do projeto)	84	14	1
3ª (Card de divulgação)	104	24	19
4ª (Identificação do abuso sexual infantojuvenil)	46	6	0
5ª (Dia internacional contra a exploração sexual e tráfico de mulheres e crianças)	48	5	1
6ª (Live “Como identificar situações de abuso sexual”)	156	13	1
7ª (Card de divulgação)	72	14	11
8ª (Hora da dica)	87	11	4
9ª (Live “Os tipos de abuso sexual e como se configuram”)	126	7	2
10ª (Hora da dica)	55	7	5
11ª (Tipos de abuso sexual)	62	8	1
12ª (Dados do Disque 100)	38	5	0
13ª (Live “Bullying contra a sexualidade dos sujeitos”)	34	11	0
14ª (Canais de denúncia)	60	6	0
15ª (Card de divulgação)	79	40	5
16ª (Live “Abuso sexual infantojuvenil nas escolas”)	81	6	0
17ª (Hora da dica)	60	4	0
<b>Média</b>	<b>75,23</b>	<b>11,58</b>	<b>3,64</b>

Legenda: “Contas alcançadas” refere-se ao número total de contas/usuários que visualizaram o conteúdo/publicação. “Interações com o conteúdo” é referente a quaisquer ações que os usuários realizam na publicação (curtir, comentar, compartilhar). “Atividade de perfil” trata-se da quantidade e tipo de interação que os usuários têm com o dado perfil. Essa métrica auxilia na avaliação do interesse e impacto que a conta está gerando.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Conforme discutido por Hébert (2019), as redes sociais desempenham um papel crucial na interconexão de diversos públicos, especialmente em regiões remotas, permitindo a disseminação rápida e acessível de informações. No entanto, é importante abordar a questão do perfil dos seguidores em relação ao gênero. É necessário considerar que o termo “gênero” é plural e abrange uma ampla variedade de identidades, não se restringindo apenas a duas opções. Portanto, os dados fornecidos pelo *Instagram* não podem ser considerados como uma

representação fiel da realidade, uma vez que condicionam os usuários a selecionarem apenas duas opções relacionadas ao conceito de sexo biológico, ou seja, masculino e feminino. É fundamental reconhecer que o conceito de gênero está em constante resignificação por meio das interações concretas entre indivíduos de diferentes sexos, como apontado por Grossi (1998).

Essa estratégia pode superar barreiras geográficas e alcançar pessoas que, de outra forma, não teriam acesso a essas informações. Além disso, Moreno *et al.* (2016) mostram que o uso de redes sociais pode ser uma forma eficaz de promover comportamentos saudáveis e reduzir comportamentos de risco relacionados à saúde sexual. Eles concluem que a educação sexual por meio de redes sociais pode ajudar a melhorar a autoestima, a autoimagem e a confiança sexual dos adolescentes.

Durante o contexto pandêmico de atividades remotas, Kriel *et al.* (2020) destacaram que as medidas de restrição de mobilidade e o isolamento social proporcionaram um aumento da solidão e depressão entre os jovens, ocasionando comportamentos de risco. Afetando também o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, tornando ainda mais crucial o papel das informações seguras sobre prevenção e cuidados. Nesse sentido, Liao *et al.* (2021) enfatizam a importância da educação sexual no auxílio aos jovens para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e negociação, as quais podem ser especialmente importantes em relacionamentos interpessoais online.

Ainda considerando o isolamento social, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em alguns países houve um aumento de 30% nos casos de violência sexual contra menores desde o início da pandemia (OMS, 2020). Rispens *et al.* (2017) indicou que a educação sexual pode reduzir a vulnerabilidade das crianças e adolescentes em relação ao abuso sexual, aumentar sua capacidade de identificar comportamentos abusivos e promover atitudes mais positivas em relação à sexualidade. Por essa razão, é essencial que os projetos que debatam e abordam todos os aspectos que envolvem a sexualidade sejam ferramentas para conscientizar a população sobre como identificar sinais de alerta e buscar ajuda para essas questões.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Papo de Calçada se mostrou uma ferramenta socioeducativa bastante eficaz para promoção de diálogos acerca da sexualidade e saúde, questões de gênero e violências sexuais. As atividades presenciais realizadas nas escolas, praça e associação possibilitaram a

participação de um número expressivo de pessoas das mais diversas idades, fomentando desta forma, um debate múltiplo.

Quanto as atividades remotas, foram de suma importância para a discussão sobre a temática da violência sexual nas mais diversas esferas. Colocar o tema em discussão nos múltiplos espaços trata-se também de uma forma de proteger os indivíduos de possíveis abusos. As *lives* realizadas foram um meio bastante relevante para que especialistas pudessem falar do tema de forma direta para todo o público.

Ainda sobre a modalidade remota, há de se destacar as limitações impostas pelo uso exclusivo dessa plataforma (ou de um ambiente exclusivamente digital): a falha no sinal de rede foi um fator limitante para a ocorrência de mais *lives*, por exemplo. Todavia, na medida do esperado as atividades pretendidas foram executadas com êxito.

Ademais, a promoção de ações socioeducativas por professores e discentes no ambiente acadêmico é também uma forma de fortalecer a relação universidade-sociedade, buscando sempre contribuir junto à comunidade.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Claudio; VIEIRA, Eliane. **Educação sexual no Brasil**: reflexões sobre um tabu cultural. *Psicologia em Estudo*, Maringá – PR, v. 23, n. 1, p. e41690-e41696, 2018.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722018000100125&script=sci_abstract&tlng=pt)

73722018000100125&script=sci\_abstract&tlng=pt. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Balço Nacional das Ações de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes**. Brasília: Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. 2019.

CHAFFIN, Mark *et al.* **Parent-child interaction therapy with physically abusive parents: efficacy for reducing future abuse reports**. *Journal Of Consulting And Clinical Psychology*, Washington, v. 72, n. 3, p. 500-510, 2004.

DUBOWITZ, Howard; BENNETT, Susan. **Physical abuse and neglect of children**. *The Lancet Psychiatry*, England, v. 369, n. 95, p. 1891-1899, 2007.

FINKELHOR, David; ORMROD, Richard. **Child sexual abuse: prevalence, impact, and intervention**. *Psychology, Crime & Law*, Romania, v. 7, n. 4, p. 431-463, 2001.

GARCIA, Raquel Tomé *et al.* **Grupo virtual de prevenção à violência sexual infantil em tempos de pandemia**: relato de experiência. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 73, n. 1, p. 87-102, 2021.

GIORDANI, Juliana Perucchi.; TOLFO, Suzana Rodrigues. A importância da educação sexual na adolescência. **Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde**, Minas Gerais, v. 7, n. 4, p. 57-68, 2018. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaecas/article/view/4236/28412>. Acesso em: 07 abr. 2023.

GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de gênero e sexualidade**. Antropologia em primeira mão, Florianópolis, UFSC/Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, n. 26, p. 29-46, 1998.

LIAO, Liang *et al.* **Impact of a school-based sexual education program on Taiwanese adolescents' knowledge, attitudes, and intentions regarding sex and sexuality: A quasi-experimental study**. Journal Of Child And Family Studies, United States of America, v. 30, n. 1, p. 223-237, 2021.

MELO, Luana Carvalho. **A importância da educação sexual na prevenção do abuso sexual infantil: uma revisão de literatura**. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, Sergipe, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2318-8916.2020v6n1 p1-12>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MORAES, Lígia Santos; OLIVEIRA, Luana Severo. Ações de enfrentamento à violência sexual infantojuvenil na pandemia de COVID-19: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 73, n. 4, p. e20200214-e20200217, 2020.

PAÚL, Jaime; ARRUABARRENA, Ignacio María. **Evaluating a community-based program to prevent child sexual abuse**. Child Abuse & Neglect, Canadá, v. 37, n. 12, p. 1195-1204, 2013.

PEREIRA, Emanuelle Rangel; SILVA, Raíssa Bezerra. **Educação sexual na escola: importância e desafios para a prática pedagógica**. Psicologia em Foco, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 160-177, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4457/445766309006/html>. Acesso em: 09 abr. 2023.

RISPENS, Jan. *et al.* **Prevention of child sexual abuse victimization: A meta-analysis of school programs**. Child Abuse & Neglect, Canadá, v. 73, n. 1, p. 9-28, 2017.

SANTOS, Joice Magalhães Oliveira; ABREU, José Pereira Filho. **Violência sexual contra crianças e adolescentes: perfil dos casos notificados em um estado brasileiro**. Estudos de Psicologia, Natal, v. 20, n. 3, p. 215-222, 2015.

STOLTENBORGH, Marije. **A global perspective on child sexual abuse: Meta-analysis of prevalence around the world**. Journal Of Child And Family Studies, United States of America, v. 25, n. 1, p. 32-46, 2020.

UNITED NATIONS. **Policy Brief: The Impact of COVID-19 on Children**. New York, 2020.

**Recebido em:** 13 de setembro de 2023.

**Aceito em:** 10 de janeiro de 2024.